

Planalto e ministros discutem atuação

Depois da acusação contra Serra, coordenador reúne-se com o primeiro escalão para explicar limites da lei

BRASÍLIA – Depois da acusação de crime eleitoral feita pelo PT contra o ministro da Saúde, José Serra, o governo agiu para evitar novos problemas. Numa discreta reunião na casa do porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, boa parte dos ministros conversou com o coordenador da campanha do presidente Fernando Henrique Cardoso, Eduardo Jorge, para tirar dúvidas sobre como deveria proceder para não prejudicar sua candidatura.

Amaral disse que a reunião foi feita para dar esclarecimentos sobre a Lei Eleitoral. “Os ministros queriam saber o que podem fazer ou não na campanha em termos de comunicação”, explicou. “A reunião não teve nada a ver com as de-

clarações do ministro Serra, estava marcada antes da viagem dele”, garantiu, referindo-se à denúncia do PT, de que Serra usou o avião de uma estatal para ir a um encontro político no interior de São Paulo e disse ser impossível separar a ação de governo da ação de campanha.

Outro cuidado com a questão foi a decisão do PSDB de pagar todo o trajeto aéreo feito ontem por Fernando Henrique na visita a duas cidades da Paraíba. Ele usou o boeing presidencial para ir e voltar de Brasília a João Pessoa, um avião Brasília para pousar em Patos e um helicóptero Super Puma para chegar às cidades de Monteiro e Coremas.

Segundo o secretário particular de campanha, José Expedito Prata, foi a presença de políticos ao la-

do de Fernando Henrique nos aviões e no helicóptero que fez o partido considerar a visita um “misto” de ato de presidente e de candidato. Prata não soube dizer o custo da viagem. “O Palácio do Planalto deverá nos repassar o valor.”

O PSDB pagará apenas a parte aérea da viagem, já que a Lei Eleitoral permite ao candidato levar nas viagens a equipe pessoal – assessores particulares e do cerimonial, médico e seguranças.

O partido também já decidiu custear todas as outras viagens de Fernando Henrique no período eleitoral. No sábado, ele irá a Porto Alegre, viagem que era considerada pelos assessores como a primeira como candidato – eles entendiam que a de ontem era um ato do presidente.

P PSDB RESOLVE
CUSTEAR AS
VIAGENS DO
CANDIDATO